



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

OTÁVIO PEQUENO DE OLIVEIRA NETO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ACERCA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS**

**CAMPINA GRANDE
2022**

OTÁVIO PEQUENO DE OLIVEIRA NETO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ACERCA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção o título de bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. José Luís de Souza

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48n Oliveira Neto, Otavio Pequeno de.
Nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba acerca dos fundos de investimento imobiliários [manuscrito] / Otavio Pequeno de Oliveira Neto. - 2022.
21 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.
"Orientação : Prof. Me. José Luís de Souza , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Fundos de Investimento Imobiliários. 2. Renda Variável.
3. Investidor. I. Título

21. ed. CDD 657

OTÁVIO PEQUENO DE OLIVEIRA NETO

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ACERCA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
TCC apresentado ao
Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção
o título de bacharel em Ciências
Contábeis.

APROVADO EM: 17/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por JOSE LUIS DE
SOUZA:02441053400
DN: cn=JOSE LUIS DE SOUZA:02441053400, c=BR, o=ICP-
Brasil, ou=RFB e-CPF A3, email=scamatriz@gmail.com
Data: 2022.11.30 08:31:12 -03'00'

Prof. Me. José Luís de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ádria Tayllo A. Oliveira

Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SIDNEY SOARES DE
TOLEDO:8874403542
0

Assinado de forma digital por SIDNEY SOARES DE
TOLEDO:88744035420
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=29201986000140,
ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB
e-CPF A1, ou=(EM BRANCO), ou=videoconferencia,
cn=SIDNEY SOARES DE TOLEDO:88744035420
Dados: 2022.11.29 13:11:47 -03'00'

Prof. Me. Sidney Soares de Toledo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe (in memoriam) e irmãos, pelo apoio, motivação e suporte, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 A história dos FIIS	7
2.2 Classificação e características dos FII	8
2.3 Perfis de Investidor.....	10
3 METODOLOGIA	10
3.1 Caracterização da pesquisa.....	10
3.2 Campo de estudo, população e amostra	11
3.3 Coleta de dados	11
4 ANÁLISES DOS RESULTADOS	11
4.1 Perfis dos estudantes.....	11
4.2 Perfis de investidor.....	13
4.3 Conhecimentos sobre o mercado financeiro	15
4.4 Conhecimentos sobre fundos de investimento imobiliários	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	19

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA ACERCA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIOS

NETO, Otávio Pequeno de Oliveira

RESUMO

O Fundo de Investimento Imobiliário (FII) é um ativo financeiro de renda variável, constituído sob forma de condomínio fechado, dividido em quotas, que tem como objetivo principal aplicar recursos em ativos imobiliários de alto padrão ou em papéis com lastro imobiliário. Sendo assim, o estudo analisou o nível de conhecimentos dos estudantes de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre fundo de investimento imobiliário, o perfil de investidor predominante entre os estudantes e os conhecimentos dos mesmos sobre o mercado financeiro de forma geral. Desse modo, foi realizada uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. No período de análise, 2022.2, o curso conta com 484 estudantes matriculados e a amostra da pesquisa conta com 180 estudantes. Os resultados obtidos destacam uma maioria de alunos do gênero masculino, com faixa etária entre 17 e 25 anos, estudando no turno matutino entre o 4º e 5º período do curso e não sendo investidores, mas tendo interesse em tornarem-se. Dessa forma, concluiu-se que com relação a ativos de renda fixa e variável o conhecimento dos alunos é em sua maioria baixo, acerca dos fundos de investimento imobiliários o conhecimento também é baixo e o perfil de investidor predominante é o do tipo conservador.

Palavras-chaves: Fundos de Investimento Imobiliário. Renda Variável. Investidor

ABSTRACT

The Real Estate Investment Fund (FII) is a variable income financial asset, constituted in the form of a closed condominium, divided into quotas, whose main objective is to invest resources in high-end real estate assets or in securities backed by real estate. Therefore, the study analyzed the level of knowledge of students of Accounting Sciences of Campus I of Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) about real estate investment fund, the predominant investor profile among students and their knowledge about the financial market of general way. Thus, a descriptive-exploratory research was carried out with a quantitative and qualitative approach. In the period of analysis, 2022.2, the course has 484 students enrolled and the research sample has 180 students. The results obtained highlight a majority of male students, aged between 17 and 25 years old, studying in the morning shift between the 4th and 5th period of the course and not being investors, but interested in becoming. Thus, it was concluded that with regard to fixed and variable income assets, the students' knowledge is mostly low, about real estate investment funds the knowledge is also low and the predominant investor profile is the conservative type.

Keywords: Real Estate Investment Funds. Variable Income. Investor

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da Bolsa de Valores do Brasil (BM&FBOVESPA) em janeiro de 2022 o número de brasileiros investindo em ativos de renda variável é de 4,2 milhões, um número considerado pequeno comparado com a população total do país que é de mais de 210 milhões (IBGE, 2022). E os fundos de investimento imobiliários (FIIS), possuem destaque nesse crescimento. No ano de 2020 o mercado de FIIS ultrapassou a marca de um milhão de investidores e no terceiro trimestre de 2021 o número de investidores tornou-se superior a 1,5 milhão (InfoMoney).

No ano de 1993, a partir da publicação da Lei nº 8.668, foram instituídos os Fundos de Investimento Imobiliário que segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é um condomínio fechado de investidores com objetivo de aplicar capital em empreendimentos imobiliários ou de base imobiliária concluída ou em fase de desenvolvimento. Os FII foram inspirados nos *real estate investment trust* (Reit) que é um modelo de investimento norte americano no qual consiste em uma empresa tem o objetivo de ter propriedade de empreendimentos imobiliários que geram renda (BRANCO; MONTEIRO, 2003).

Para Scolese *et al* (2015) o investidor que opta por possuir quotas de FII em sua carteira de investimentos, busca além da diversificação de seus investimentos, o ganho de receita a partir do recebimento de dividendos. Dado o exposto este último ponto traz destaque aos FIIS, pois desde a publicação da Lei nº 11.196/2005 que alterou o inciso III, art. 3º da Lei nº 11.033/2004, os rendimentos distribuídos pelos FII aos seus cotistas são isentos de imposto de renda.

Por se tratarem de um investimento do tipo renda variável, os FII são indicados para investidores do tipo moderado e/ou agressivo. Com isso, estes possuem uma redução na aversão a perdas e, portanto estão dispostos a alocar capital em investimentos nos quais não se sabe qual o retorno será obtido depois de feito o investimento (ALMEIDA; CUNHA, 2017)

Neste contexto, o presente estudo tem como intuito responder a seguinte problemática desta pesquisa: **Qual o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba acerca dos Fundos de Investimento Imobiliários?**

Para responder a esta problemática, tem-se como objetivo geral identificar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba acerca dos Fundos de Investimento Imobiliários. E como objetivos específicos: I – Verificar em qual perfil de investidor os alunos se classificam; II - Analisar o conhecimento dos alunos sobre investimentos em renda fixa e renda variável; III – Buscar introduzir os alunos a estudarem sobre investimentos em renda fixa e renda variável.

O estudo justifica-se pela necessidade de abordar temas relacionados a investimentos no mercado financeiro, mais especificamente, investimentos em fundos de investimento imobiliário entre os estudantes de contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Partindo do pressuposto que o mercado de capitais e o número de pessoas que investem em ativos de renda variável crescem a cada ano. Espera-se que o presente estudo contribua significativamente no conhecimento dessa classe de ativo aos estudantes, despertando curiosidade para que possam vir a virar futuros investidores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento do que se tratam os Fundos de Investimento Imobiliário serão abordados neste tópico conceitos sobre a história dos Fundos de Investimento Imobiliários, suas classificações, investimentos em renda fixa e variável e a classificação dos perfis de investidores.

2.1 A história dos FIIS

Os Fundos de Investimento Imobiliário foram instituídos no Brasil pela Lei nº 8.668 de 1993, esta mesma lei em seu art. 4º estabelece que a Comissão de Valores Mobiliários tem a competência de autorizar, disciplinar e fiscalizar um Fundo de Investimento Imobiliário desde a sua criação, até sua administração. Dessa forma, apenas no ano de 1994, após a publicação da Instrução Normativa nº 205 da CVM foi possível a criação de um FII, que segundo a mesma instrução o FII tem por objetivo o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários podendo ser desde a sua construção até mesmo a aquisição e posterior administração de tais empreendimentos. O FII é constituído como forma de condomínio fechado, ou seja, o investidor não pode resgatar suas cotas, caso opte por comprar mais cotas ou vender aquelas que possuir, deve recorrer ao mercado secundário. Os fundos poderão ter prazo determinado ou indeterminado. O artigo 5º da Lei nº 8.668/1993 delimita a gestão dos fundos a:

Instituição administradora autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários, que deverá ser, exclusivamente, banco múltiplo com carteira de investimento ou com carteira de crédito imobiliário, banco de investimento, sociedade de crédito imobiliário, sociedade corretora ou sociedade distribuidora de títulos e valores mobiliários, ou outras entidades legalmente equiparadas.

O parágrafo único do art. 10 da Lei nº 8.668/1993 evidencia que o fundo deverá distribuir aos seus cotistas, no mínimo, 95% dos lucros auferidos apurados segundo o regime de caixa ao fim de cada semestre, segundo Terpins (2013) esse é um dos requisitos legais que o FII deve cumprir para poder usufruir do tratamento fiscal mais vantajoso, que conseqüentemente o torna um investimento ainda mais atrativo.

Segundo dados da B3, o número de investidores em FII vem crescendo nos últimos anos. Scolese et al (2015) acreditam que os investidores são atraídos a investir em FIIS pelo incentivo fiscal que obtém. Além de poder adquirir uma parte de um grande imóvel, por um valor consideravelmente menor do que o valor real de mercado do mesmo, o investidor pessoa física conta ainda com a isenção de imposto de renda para os rendimentos que são distribuídos pelos FII. A Lei nº 11.196 de 2005, altera o inciso III do art. 3º da Lei nº 11.033 de 2004, trazendo isenção de IR para rendimentos distribuídos por FIIS que negociam suas cotas na bolsa de valores ou no mercado de balcão organizado, mas para que isso seja possível os fundos de investimento imobiliário precisam ter no mínimo 50 cotistas e para ter direito a essa isenção o cotista pessoa física não pode possuir 10% ou mais do total de cotas emitidas pelo fundo.

2.2 Classificação e características dos FII

A deliberação nº 62 de 2015 da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), estabelece a classificação dos FII em Mandato, Tipo de Gestão e Segmento de Atuação do FII.

Quanto ao tipo de mandato, o FII será classificado pelo objetivo do fundo de acordo com a finalidade do investimento (ANBIMA, 2015):

- I. Desenvolvimento para renda: fundos que investem mais de dois terços do seu patrimônio líquido em ativos em desenvolvimento ou incorpora empreendimentos imobiliários que estejam em fase de projeto ou construção, tendo como objetivo a geração de renda a partir da locação ou arrendamento;
- II. Desenvolvimento para venda: fundos que investem mais de dois terços do seu patrimônio líquido em ativos imobiliários em fase de projeto ou construção com o objetivo de venda futura para terceiros;
- III. Renda: fundos que investem mais de dois terços do seu patrimônio líquido em empreendimentos imobiliários construídos, com o objetivo de geração de renda com locação ou arrendamento;
- IV. Títulos e valores mobiliários: fundos que investem mais de dois terços do seu patrimônio líquido em títulos e valores mobiliários, tais como: ações, cotas de sociedades, Fundos de Investimento em Participações - FIPs e Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDCs;
- V. Híbridos: classificam-se neste grupo fundos cuja estratégia de investimento não observa nenhuma concentração das classificações anteriores.

Com relação ao tipo de gestão, há dois tipos, que se divide em passiva e a ativa. Na gestão passiva, estão os fundos que especificam em seus regulamentos o imóvel ou o conjunto de imóveis que comporão sua carteira de investimento, ou, aqueles que têm por objetivo acompanhar um índice específico, *benchmark*, do setor. Já os fundos com gestão ativa, o gestor será o responsável pelo desempenho do fundo, ele buscará frente ao mercado opções de ativos que se encaixam na estratégia de investimento do fundo fazendo transações para balancear a carteira de ativos do fundo periodicamente.

Os FII quando no ato de seu registro devem conter a sua classificação pelo seu segmento de atuação, classificação essa trazida pela ANBIMA (2015):

- I. Agências: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a agências bancárias;
- II. Educacional: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a atividades educacionais;
- III. Híbrido: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir direta ou indiretamente em imóveis de mais de um segmento;
- IV. Hospital: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou

- indiretamente em imóveis destinados a receber instalações hospitalares;
- V. Hotel: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a atividades hoteleiras, incluindo unidades integrantes de flats que tenham a mesma atividade;
 - VI. Lajes Corporativas: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a escritórios;
 - VII. Logística: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a sediar instalações de centros de distribuição, armazenamento e logística;
 - VIII. Residencial: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis residenciais;
 - IX. Shoppings: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a sediar centros comerciais - Shoppings centers;
 - X. Títulos e Valores Mobiliários: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em ações, cotas de sociedades, FIP e FIDC cujas políticas ou propósitos se enquadre entre as atividades permitidas aos FII, cotas de FII, fundos de investimento em ações setoriais, Certificados de Potencial Adicional de Construção - CEPAC, Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI, Letras Hipotecárias - LH, Letra de Crédito Imobiliário - LCI ou qualquer outro valor mobiliário permitido pela legislação vigente;
 - XI. Outros: fundos que têm como objetivo descrito em seu regulamento investir mais de dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente em imóveis destinados a segmentos não listados acima.

Os FII possuem uma classificação que é utilizada por investidores e pessoas que abordam o tema dos fundos imobiliários em sites e redes sociais diversas. Essa classificação é uma separação dos FII por critérios específico, como destacado por Kodama (2021):

- I. Fundos de Tijolos: São conhecidos também como fundos de renda. Nessa categoria estão os FII que adquirem imóveis com o objetivo de gerar renda através dos seus aluguéis, como os fundos de shoppings, galpões logísticos, hotéis, etc.
- II. Fundos de Papel: Também conhecido como fundo de recebíveis, são fundos que investem em títulos e papéis do mercado imobiliário, que podem ser certificados de recebíveis imobiliários - CRI, letras de crédito imobiliário - LCI e letras hipotecárias. Os FIIS recebem o valor aplicado nessas dívidas corrigido por indexadores como o Certificado de Depósito Interbancário - CDI, a taxa selic, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, entre outros.

- III. Fundos de Fundos (FOFS): São fundos que adquirem cotas de outros fundos imobiliários. O gestor desses fundos ao buscarem oportunidades para aplicar seu capital não irá observar de imediato, ativos como imóveis ou títulos imobiliários, ele observará o desempenho do fundo, observará a gestão do fundo em análise ao qual ele pretende adquirir cotas por esse motivo os FOFS são conhecidos como fundos multigestores, pois, o desempenho de um fundo FOFS dependerá da gestão dos fundos que compõem sua carteira.
- IV. Fundos Híbridos: São fundos que investem em vários tipos de ativos, podemos entender como fundos que investem em imóveis físicos e em títulos do mercado imobiliários, ou seja, a sua estratégia de investimento não é voltada apenas a uma classe de ativo imobiliário, a diversificação da sua carteira é uma das suas principais características.

2.3 Perfis de Investidor

Ao final do ano de 2021 o número de pessoas físicas investidoras no mercado de capitais era superior a 4 milhões (BM&FBOVESPA). Levando em consideração que cada investidor possui características individuais, distintas formas de analisar ativos, alocar capital, gerenciar riscos e também objetivos diferentes em seus investimentos. Existem três tipos de perfil de investidor: conservador, moderado e arrojado (EXAME. 2022).

Fonseca (2021) classifica como investidor conservador aquelas pessoas que buscam a partir dos investimentos preservarem o capital investido sem correr grandes riscos, esses acabam optando por investimentos ligados à renda fixa.

Para Cadore (2007) o investidor com perfil moderado busca obter uma rentabilidade maior que a oferecida pela renda fixa, sendo assim este está disposto a correr um pouco mais de risco aplicando parte de seu dinheiro em investimentos que oscilam bastante.

Para Fonseca (2021) o investidor arrojado é aquele que busca obter ganhos superiores a média do mercado e que não se preocupa em correr riscos para obter tais ganhos, destaca também que essas pessoas possuem conhecimento e experiência sobre o mercado financeiro e que as perdas ocorridas no decorrer dos anos os fazem aprender a lidar com as fases de baixa no mercado financeiro.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto ao objetivo, o estudo em questão classifica-se como sendo uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa-quantitativa. Gil (2002) considera a pesquisa exploratória como sendo uma forma de buscar familiaridade com o problema em análise com o propósito de compreendê-lo ou fazer suposições, já às pesquisas descritivas buscam descrever características da população ou fenômeno em estudo.

Para Pereira *et al* (2018) a pesquisa qualitativa objetiva a interpretação do pesquisador acerca das suas opiniões sobre o problema em análise, já a pesquisa

quantitativa gera conjuntos de dados que podem ser analisados a partir de técnicas matemáticas.

3.2 Campo de estudo, população e amostra

A pesquisa foi delimitada a estudantes do curso de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foi informado pela coordenação do curso que no período letivo 2022.2 no Campus I da UEPB 484 estudantes estão matriculados no curso. O presente estudo teve uma amostra de 180 estudantes.

3.3 Coleta de dados

Tendo como objetivo principal verificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba a cerca dos Fundos de Investimento Imobiliário, foram coletados dados a partir de um questionário disponibilizado aos alunos de forma online entre os dias 13 de junho de 2022 a 27 de junho de 2022 na plataforma *Google Forms* e também de forma presencial com a coleta em sala de aula entre os dias 15 e 16 de setembro de 2022. O questionário possuía perguntas objetivas que contribuiu para o levantamento das seguintes variáveis: sexo, idade, turno e período do curso, conhecimentos sobre investimentos em geral, investimentos em Fundos de Investimento Imobiliário, tempo médio de investimento, grau de aceitação ao risco, objetivo com investimentos e opinião sobre os conhecimentos sobre investimentos adquiridos no decorrer do curso.

O questionário contendo 20 questões era subdividido em 4 partes. A primeira parte contendo 4 questões distinguem os alunos mediante seu sexo, idade, turno e período. A segunda parte, composta por 5 questões, busca identificar o perfil de investimento dos alunos. A terceira e quarta parte, contendo 5 questões cada, testam os conhecimentos dos alunos acerca de investimentos em geral e fundos imobiliários, respectivamente. Por fim, uma questão que analisa a percepção dos alunos sobre a abordagem de assuntos relacionados ao mercado financeiro por parte da ementa do curso.

4 ANALISES DOS RESULTADOS

A análise dos dados está estruturada em quatro subseções conforme os temas abordados no questionário aplicado, as subseções são: Perfil dos estudantes, perfil de investidor, conhecimento do mercado financeiro e conhecimento dos fundos de investimento imobiliários.

4.1 Perfis dos estudantes

Nesta primeira subseção apresenta-se o perfil dos 180 estudantes que fazem parte da amostra da pesquisa. A Tabela 1 traz as características dos estudantes.

Tabela 1: Perfis dos estudantes

Variável	Alternativas	Nº de Respostas	Porcentagem
Gênero	Masculino	98 pessoas	54,44%

	Feminino	82 pessoas	45,56%
Idade	Abaixo de 17 anos	1 pessoas	0,56%
	Entre 17 e 25 anos	143 pessoas	79,44%
	Entre 25 e 33 anos	29 pessoas	16,11%
	Acima de 33 anos	7 pessoas	3,89%
Turno	Matutino	112 pessoas	62,22%
	Noturno	68 pessoas	37,78%
Período	Do 1º ao 3º	47 pessoas	26,11%
	Do 4º ao 5º	88 pessoas	48,89%
	Do 6º ao 7º	31 pessoas	17,22%
	Do 8º ao 9º	14 pessoas	7,78%

Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

A partir da Tabela 1, identificou-se que dos da amostra de 180 estudantes, 98 (54,44%) deles identificam-se como sendo do sexo masculino e 82 (45,56%) do sexo feminino.

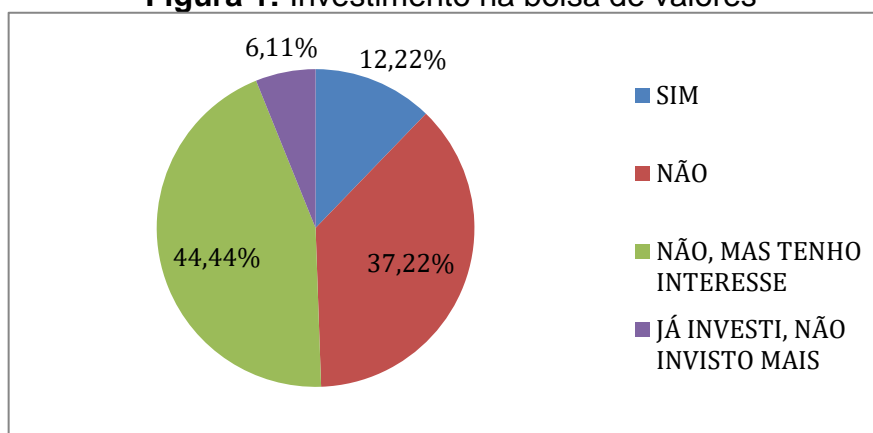
Com relação à idade, 1 (0,56%) estudante possui menos de 17 anos, 143 (79,44%) possuem entre 17 e 25 anos, 29 (16,11%) possuem entre 25 e 33 anos e 7 (3,89%) possuem mais de 33 anos.

A respeito do turno pelo qual os estudantes são matriculados, a Universidade Estadual da Paraíba oferece no Campus I ao curso de Ciências Contábeis os turnos matutino e noturno. Dessa forma a maioria pertence ao turno matutino com 112 (62,22%) estudantes e 68 (37,78%) estudam no turno da noite.

Sobre o período do curso, contendo um total de 9 períodos, quase metade dos estudantes estão matriculados entre o 4º e 5º período, eles correspondem a 88 (48,89%) estudantes, seguido de 47 (26,11%) de estudantes do 1º ao 3º período, 31 (17,22%) do 6º ao 7º período e 14 (7,78%) que estão matriculados entre o 8º e 9º período.

A Figura 1 evidencia se os estudantes possuem alguma experiência prática em investimentos na bolsa de valores ou se os mesmos possuem interesse em investir. Dos 180 estudantes, 80 (44,44%) não investem, mas possuem interesse, 67 (37,22%) não investem, 22 (12,22%) investem na bolsa de valores e 11 (6,11%) já investiram, mas não investem mais.

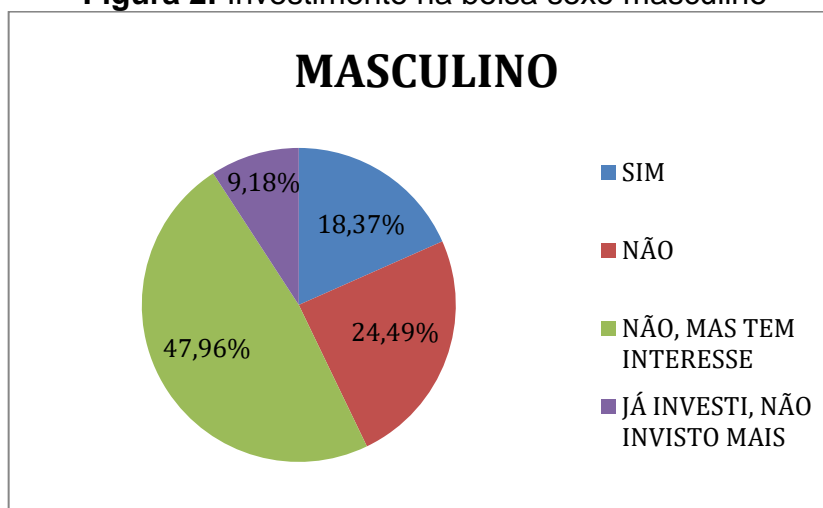
Figura 1: Investimento na bolsa de valores



Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

As Figuras 2 e 3 trazem os dados dos alunos que investem ou já investiram na bolsa de valores separados pelo sexo. A Figura 2 traz os dados dos alunos do sexo masculino, sendo daqueles que investem 18 (18,37%), dos que não investem 24 (24,49%), dos que não investem, mas possuem interesse em investir 47 (47,96%) e 9 (9,18%) já investiram mas não investem mais na bolsa de valores.

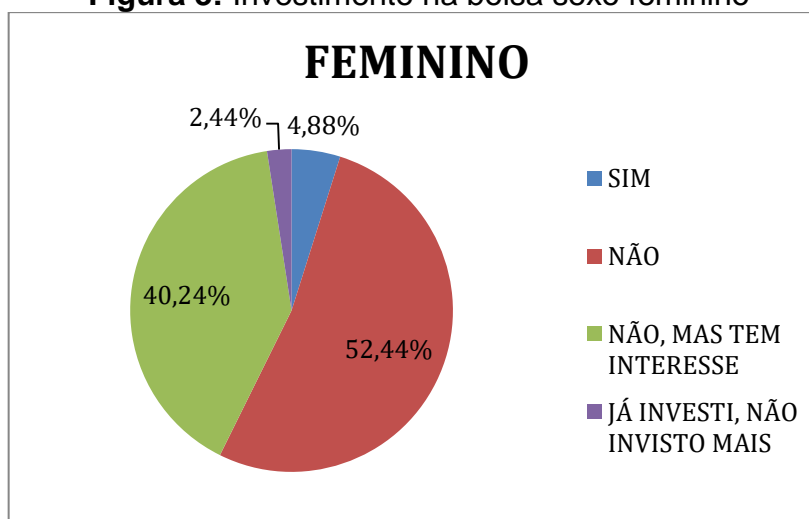
Figura 2: Investimento na bolsa sexo masculino



Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

Enquanto a Figura 3 traz os dados relacionados ao sexo feminino, 4 (4,88%) investem, 43 (52,44%) não investem, 33 (40,24%) não investem, mas possuem interesse em investir e 2 (2,44%) já investiram mas não investem mais na bolsa de valores.

Figura 3: Investimento na bolsa sexo feminino



Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

4.2 Perfis de investidor

Nesta segunda subseção, abordou-se o perfil de investidor dos estudantes, com a intenção de descobrir o perfil de investidor dos estudantes, os mesmos responderam as questões do questionário supondo que investiam recursos na bolsa de valores.

Tabela 2: Perfis de investidor

Variável	Alternativas	Nº de Respostas	Porcentagem
Objetivo dos investimentos	Obter rentabilidade acima da média	29 pessoas	16,11%
	Diversificar meus investimentos	37 pessoas	20,56%
	Formar poupança	89 pessoas	49,44%
	Preservar patrimônio	25 pessoas	13,89%
Média de investimento por mês	Até 10%	66 pessoas	36,67%
	Entre 11% e 20%	99 pessoas	55,00%
	Entre 21% e 50%	12 pessoas	6,67%
	100%	3 pessoas	1,67%
Prazo de investimento	Sem prazo definido	90 pessoas	50,00%
	No máximo 5 anos	37 pessoas	20,56%
	No máximo 2 anos	25 pessoas	13,89%
	No máximo 1 ano	28 pessoas	15,56%
Desvalorização aceitável	Acima de 20%	15 pessoas	8,33%
	Até 20%	62 pessoas	34,44%
	Até 5%	79 pessoas	43,89%
	Não aceitaria perda	24 pessoas	13,33%

Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

Ao analisar a Tabela 2, com relação aos objetivos que os estudantes teriam ao investir, quase metade deles ou 89 (49,44%) investiriam para formar uma poupança para utilização futura, 37 (20,56%) investiriam para diversificar seus investimentos, 29 (16,11%) buscariam obter rentabilidade superior a média do mercado enquanto que 25 (13,89%) buscariam preservar o seu patrimônio a partir de investimentos na bolsa de valores.

Sobre o percentual da sua renda que seria destinada aos investimentos por mês, 99 (55%) dos estudantes destinariam entre 11% e 20% da sua renda, seguido de 66 (36,67%) que destinariam até 10%, 12 (6,67%) destinariam entre 21% e 30% e apenas 3 (1,67%) investiriam 100% da sua renda.

A respeito do prazo de investimento, a metade dos estudantes (50%) investiriam sem ter um prazo definido, enquanto 37 (20,56%) e 25 (13,89%) investiriam por no máximo 5 e 2 anos, respectivamente. E 28 (15,56%) investiriam por no máximo 1 ano.

Com relação a uma possível desvalorização dos seus investimentos, 79 (43,89%) dos estudantes aceitariam uma queda de até 5%, 62 (34,44%) aceitariam perder até 20% do valor investido, 24 (13,33) não aceitariam qualquer tipo de perda e 15 (8,33%) estariam dispostos a perder mais de 20% dos seus recursos investidos.

4.3 Conhecimentos sobre o mercado financeiro

Na terceira subseção, a fim de analisarmos os conhecimentos básicos sobre ativos do mercado financeiro, os estudantes responderam o questionário levando em consideração a familiaridade que possuíam sobre os ativos listados.

Tabela 3: Conhecimentos sobre o mercado financeiro

Variável	Alternativas	Nº de Respostas	Porcentagem
Títulos públicos	Nenhuma familiaridade	33 pessoas	18,33%
	Baixa familiaridade	75 pessoas	41,67%
	Média familiaridade	59 pessoas	32,78%
	Alta familiaridade	13 pessoas	7,22%
Títulos privados	Nenhuma familiaridade	45 pessoas	25,00%
	Baixa familiaridade	61 pessoas	33,89%
	Média familiaridade	63 pessoas	35,00%
	Alta familiaridade	11 pessoas	6,11%
Ações	Nenhuma familiaridade	16 pessoas	8,89%
	Baixa familiaridade	40 pessoas	22,22%
	Média familiaridade	92 pessoas	51,11%
	Alta familiaridade	32 pessoas	17,78%
Fundos de investimento imobiliários	Nenhuma familiaridade	62 pessoas	34,44%
	Baixa familiaridade	69 pessoas	38,33%
	Média familiaridade	35 pessoas	19,44%
	Alta familiaridade	14 pessoas	7,78%
Criptomoedas	Nenhuma familiaridade	28 pessoas	15,56%
	Baixa familiaridade	68 pessoas	37,78%
	Média familiaridade	57 pessoas	31,67%
	Alta familiaridade	27 pessoas	15,00%

Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

Levando em consideração os conhecimentos sobre Títulos públicos 75 (41,67%) dos estudantes dizem ter baixa familiaridade enquanto que 33 (18,33%) não possuem nenhuma familiaridade. Por outro lado, 59 (32,78%) dos estudantes possuem média familiaridade e só 13 (7,22%) dizem possuir alta familiaridade os Títulos públicos.

Já falando sobre os Títulos privados, apenas 11 (6,11%) dizem possuir alta familiaridade, enquanto que 63 (35%), 61 (33,89%) e 45 (25%) dos estudantes dizem possuir, média, baixa e nenhuma familiaridade respectivamente.

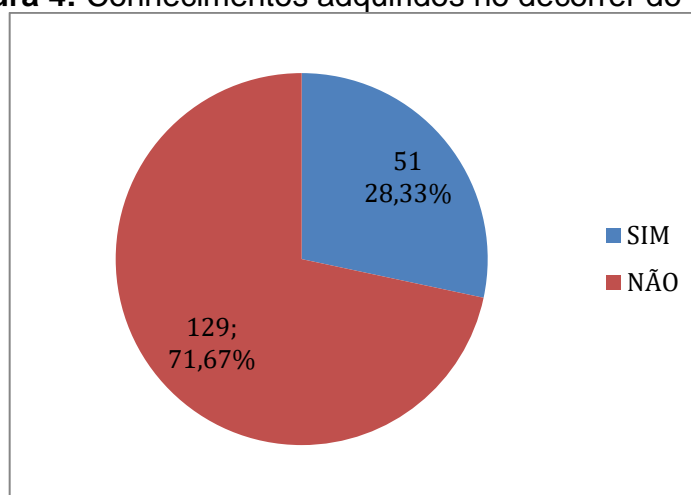
Quando se fala em ações o cenário de alta e média familiaridade corresponde a 32 (17,78%) e 92 estudantes (51,11%), respectivamente. Enquanto que 16 (8,89%) estudantes não possuem nenhuma familiaridade com ações e 40 (22,22%) dizem possuir média familiaridade.

Sobre os fundos de investimento imobiliários, 69 (38,33%) dos estudantes possuem baixa familiaridade, 62 (34,44%) possuem nenhuma familiaridade, 35 (19,44%) têm média familiaridade e apenas 14 (7,78%) dizem possuir alta familiaridade.

Com relação as criptomoedas, a alta familiaridade sobre o assunto atinge 27 (15%) estudantes, enquanto que 57 (31,67%), 68 (37,78%) e 28 (15,56%) dos estudantes dizem possuir média, baixa e nenhuma familiaridade respectivamente.

A Figura 4 trás os dados referentes a opinião dos 180 estudantes que compõem a amostra da pesquisa, sobre se julgam-se preparados para investir no mercado financeiros levando em consideração os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Ciências Contábeis. A grande maioria, 129 (71,67%) julgam que o conhecimento adquirido não é suficiente, enquanto que 51 (28,33%) dos estudantes acham que os ensinamentos são suficientes para que possam investir em ativos do mercado financeiro.

Figura 4: Conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.



Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

4.4 Conhecimentos sobre fundos de investimento imobiliários

A última subseção tratava especificamente sobre fundos de investimento imobiliário, e nela buscou-se analisar o conhecimento que os estudardes possuíam sobre o assunto.

Tabela 4: Conhecimentos sobre fundos de investimento imobiliários

Variável	Alternativas	Nº de Respostas	Porcentagem
É um ativo de renda fixa?	Sim	65 pessoas	36,11%
	Não	115 pessoas	63,89%
Os rendimentos são isentos de imposto de renda?	Sim	88 pessoas	48,89%
	Não	92 pessoas	51,11%
FoFs investem em Shoppings?	Sim	82 pessoas	45,56%
	Não	98 pessoas	54,44%
Qual índice de desempenho dos FII?	IBOV	42 pessoas	23,33%
	IBXX	18 pessoas	10,00%

	CDI	65 pessoas	36,11%
	IFIX	55 pessoas	30,56%
Possuem prazo mínimo para resgate?	Sim	81 pessoas	45,00%
	Não	99 pessoas	55,00%

Fonte: Dados extraídos da pesquisa, 2022.

Com base nos resultados, 65 (36,11%) dos estudantes responderam que os fundos de investimento imobiliário são um ativo de renda fixa, enquanto que 115 (63,89%) dos estudantes afirmam que o mesmo não é um ativo de renda fixa.

Sobre a isenção de imposto de renda para rendimentos recebidos por pessoas físicas 92 (51,11%) responderam que não há isenção contra 88 (48,89%) dos estudantes que dizem haver.

Com relação ao tipo de fundo de investimento imobiliário que investe em shoppings, 82 (45,56%) dos estudantes dizem que os FoFs é o tipo de fundo que investe em shoppings, enquanto que 98 (54,44%) dos estudantes discordam.

Já sobre o índice que reflete o desempenho dos FII listados na bolsa de valores, 42 (23,33%) estudantes dizem ser o IBOV, 18 (10%) dizem ser o IBXX, 65 (36,11%) acreditam que seja o CDI e 55 (30,56%) dos estudantes acham que o IFIX é o índice.

Com relação ao prazo de resgate dos fundos de investimento imobiliários, 81 (45%) dos estudantes acreditam que haja um prazo mínimo de 1 ano para que as cotas dos fundos sejam resgatadas e os outros 99 (55%) acreditam não haver prazo mínimo de resgate.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fundo de investimento imobiliário é um tipo de ativo financeiro, criados em 1993, que vêm ganhando mais espaço no mercado financeiro brasileiro desde meados de 2017. A crescente dos FII diz respeito não apenas ao número de fundos listados na bolsa de valores, mas também ao número de investidores pessoa física que adquirem cotas dos mesmos, por se tratar de um ativo no qual o investidor não necessariamente precisa dispor de grande quantidade de capital pra começar a investir, o FII vem ganhando cada vez mais popularidade.

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis Campus I da UEPB sobre fundos de investimento imobiliários, além de verificar qual perfil de investidor é predominante entre os estudantes e também o conhecimentos dos mesmos sobre o mercado financeiro em geral.

Com base nos resultados obtidos, percebe-se que a amostra coletada é composta em sua maioria por homens, predomina a faixa etária entre 17 e 25 anos, com a maioria dos estudantes pertencendo ao turno matutino estando matriculado entre o quarto e o quinto período. Com relação a investimentos práticos na bolsa de valores, a maioria dos estudantes não investem, mas possuem interesse em investir.

A pesquisa mostra que em um cenário no qual os estudantes são investidores na bolsa de valores, o objetivo principal dos mesmos com seus investimentos é a formação de uma poupança para utilização futura ou complementação de renda após sua aposentadoria, investindo mensalmente entre 11% e 20% de sua renda,

sem prazo definido de investimento, aceitando possíveis perdas de até 5%, dessa forma o perfil de investidor predominante entre os estudantes é o perfil conservador.

Além disso, evidenciou-se que possuem baixa familiaridade com investimentos em títulos públicos, como o tesouro direto, média familiaridade com relação a investimentos em títulos privados a exemplo do CDB, familiaridade média quando o ativo em questão são ações, já com relação aos fundos de investimento imobiliários e as criptomoedas possuem baixa familiaridade. Com a maioria dos estudantes julgando que os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso não são suficientes para sentirem-se preparados para investirem na bolsa de valores.

Apurou-se também que quando o ativo financeiro em questão é o fundo de investimento imobiliário, os estudantes em sua maioria sabem que o mesmo não é um ativo de renda fixa, mas desconhecem que é um ativo que possui isenção de imposto de renda nos rendimentos distribuídos para investidores pessoa física, identificam que os fundos de fundos não são um tipo de fundo de investimento imobiliário que investe pelo menos um terço de seus recursos em shoppings, afirmam de forma equivocada que o CDI é o índice que indica o desempenho dos FII listados na bolsa de valores e afirmam corretamente que os FII não possuem um prazo mínimo de tempo para serem resgatados.

Vale ressaltar que a amostra coletada foi limitada a uma parte da população e outros fatores podem interferir na análise realizada, dessa forma os resultados obtidos não devem ser generalizados.

Nota-se que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, visto que foram analisados e apresentados os conhecimentos dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UEPB acerca dos fundos de investimento imobiliário, porém, percebe-se que o nível de conhecimento destes em relação ao assunto em questão é baixo, são estudantes com perfil de investidor predominantemente conservadores que em sua maioria não investem seus recursos na bolsa de valores, mas possuem interesse em fazê-lo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA; CUNHA. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. Projeto de Graduação - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/searchq=cache:ZVs0Qenne1sJ:monografi.as.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 05 mar. 2022

ANBIMA. **Deliberação nº 62, 22 de Junho de 2015. Diretrizes de classificação ANBIMA de fundos de investimento imobiliário**. 2015. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/autorregular/codigos/fundos-de-investimento.htm>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

ANBIMA. ANBIMA. 2015. **Fundos imobiliários ganham classificação inédita no mercado**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/fundos-imobiliarios-ganham-classificacao-inedita-no-mercado.htm>. Acesso em: 29 jan. 2022.

BM&FBOVESPA. **Uma análise da evolução dos investidores na B3**. 2021. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BOMBANA, Lucas. Fundos imobiliários: nº de investidores bate recorde em 2020, mas retorno com dividendos desaba. **InfoMoney**, 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/fundos-imobiliarios-no-de-investidores-bate-recorde-em-2020-mas-retorno-com-dividendos-desaba/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRANCO; MONTEIRO. **Um estudo sobre a indústria de fundos imobiliários no Brasil**. Revista do BNDES. 2003. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11946>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.668, 25 de Junho de 1993. Dispõe sobre a constituição e o regime tributário dos Fundos de Investimento Imobiliário e dá outras providências. Dispõe sobre a constituição e o regime tributário dos Fundos de Investimento Imobiliário e dos Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro); e dá outras providências**. Brasil: Congresso Nacional, [1993]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8668.htm#:~:text=LEI%20No%208.668%2C%20DE,Imobili%C3%A1rio%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.196, 21 de Novembro de 2005. Institui o Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação - REPES, o Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras - RECAP e o Programa de Inclusão Digital; dispõe sobre incentivos fiscais para a inovação tecnológica; altera o Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, o**

Decreto-Lei nº 2.287, de 23 de julho de 1986, as Leis nºs 4.502, de 30 de novembro de 1964, 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.245, de 18 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, 8.989, de 24 de fevereiro de 1995, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.250, de 26 de dezembro de 1995, 9.311, de 24 de outubro de 1996, 9.317, de 5 de dezembro de 1996, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 10.336, de 19 de dezembro de 2001, 10.438, de 26 de abril de 2002, 10.485, de 3 de julho de 2002, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.755, de 3 de novembro de 2003, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 10.865, de 30 de abril de 2004, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.931, de 2 de agosto de 2004, 11.033, de 21 de dezembro de 2004, 11.051, de 29 de dezembro de 2004, 11.053, de 29 de dezembro de 2004, 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 11.128, de 28 de junho de 2005, e a Medida Provisória nº 2.199-14, de 24 de agosto de 2001; revoga a Lei nº 8.661, de 2 de junho de 1993, e dispositivos das Leis nºs 8.668, de 25 de junho de 1993, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.755, de 3 de novembro de 2003, 10.865, de 30 de abril de 2004, 10.931, de 2 de agosto de 2004, e da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasil: Congresso Nacional, [2005]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11196.htm>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.033, 21 de Dezembro de 2004. Altera a tributação do mercado financeiro e de capitais; institui o Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária – REPORTO; altera as Leis nºs 10.865, de 30 de abril de 2004, 8.850, de 28 de janeiro de 1994, 8.383, de 30 de dezembro de 1991, 10.522, de 19 de julho de 2002, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, e 10.925, de 23 de julho de 2004; e dá outras providências. Brasil: Congresso Nacional, [2004]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l11033.htm>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CADORI, R. Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agência de Xaxim S.C. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização - Faculdade de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14196>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução nº 205. 14 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a constituição, o funcionamento e a administração dos Fundos de Investimento Imobiliário. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst205.html>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PERFIS DE INVESTIDOR: o que são e como definir o seu. EXAME, 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/btg-insights/perfis-de-investidor-o-que-sao-e-como-definir-o-seu_red-02/>. Acesso em: 17 set. 2022

FONSECA, S. Finanças comportamentais e perfis de investimento. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização - Faculdade de Ciências Econômicas,

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36650>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/searchq=cache:HTPrUL3M6zgJ:https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_antonio_carlos_gil.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 05 mar. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Brasília: IBGE, 2022.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>.

Acesso em: 10 abr. 2022.

KADOMA, L. **Estudo da rentabilidade de Fundos Imobiliários com utilização da média móvel**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, São Paulo, 2021. Disponível em: <

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214117/kodama_ls_tcc_araiq.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 31 jan. 2022

PEREIRA, A. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/searchq=cache:nggNFK3E1XQJ:https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824%3Fshow%3Dfull+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SCOLESE, D. et al. **Análise de estilo de fundos imobiliários no Brasil**. Revista de Contabilidade e Organizações. 2015. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/83452>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

TERPINS, N. **A natureza jurídica dos fundos de investimento imobiliário**. 2013.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Departamento de Direito Comercial, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2132/tde-14052015-145102/pt-br.php>>. Acesso em: 19 jan. 2022.